

São Paulo, 7 de dezembro de 2020

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de novembro de 2020

Devido à pandemia da covid-19, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a realização presencial da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos e implementou uma tomada de preços especial a distância para verificar o custo da cesta.

Das 17 capitais pesquisadas mensalmente pelo DIEESE, São Paulo foi a única que permaneceu fazendo a coleta presencial de preços, com a adoção de todos os protocolos de distanciamento e segurança indicados pelas autoridades sanitárias. Em julho, a pesquisa presencial foi retomada em Belém e, desde o mês passado (novembro), os pesquisadores do Distrito Federal, de Campo Grande, Goiânia, Fortaleza e Recife também voltaram aos estabelecimentos comerciais para levantar os preços dos produtos alimentícios básicos, munidos de todos os itens necessários de segurança e sempre em horários em que há pouca concentração de clientes.

Mais uma vez, a análise das variações de um mês para o outro deve ser feita com cautela, uma vez que a forma de coleta de preços da cesta foi alterada em cinco capitais. No entanto, foi possível identificar tendências de elevação no custo da carne bovina, do arroz, óleo de soja, açúcar, tomate e da batata na maior parte das cidades, o que demonstra que a pesquisa remota e a presencial tiveram resultados convergentes, comportamento que permite a divulgação dos preços.

A redução do custo da cesta em Recife ocorreu devido à retomada da pesquisa nas feiras-livres, onde tomate e banana são vendidos por menor preço. Em Brasília e Campo

Grande, as elevações expressivas se devem à volta da coleta presencial em supermercados e açougues.

Resultados obtidos na tomada de preços

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (com tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em novembro, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) durante um mês, aumentaram em 16 capitais pesquisadas. As maiores altas foram registradas em Brasília (17,05%), Campo Grande (13,26%) e Vitória (9,72%). Além do arroz, óleo de soja e da carne, o tomate e a batata também apresentaram expressivos aumentos na maioria das cidades. Em Recife, o custo da cesta básica diminuiu (-1,30%).
- Em São Paulo, a cesta custou R\$ 629,18, com alta de 5,59% na comparação com outubro. No ano, o preço do conjunto de alimentos subiu 24,22% e, em 12 meses, 35,07%.
- Com base na cesta mais cara que, em novembro, foi a do Rio de Janeiro, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.289,53, o que corresponde a 5,06 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em novembro, foi de 114 horas e 38 minutos, maior do que em outubro, quando ficou em 108 horas e 02 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro, na média, 56,33% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em outubro, o percentual foi de 53,09%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – novembro de 2020

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Rio de Janeiro	629,63	6,31	65,14	132h33m	21,81	38,27
São Paulo	629,18	5,59	65,09	132h28m	24,22	35,07
Porto Alegre	617,03	6,13	63,83	129h54m	21,87	35,96
Florianópolis	616,98	5,51	63,83	129h53m	20,57	28,89
Vitória	606,59	9,72	62,75	127h42m	21,51	31,28
Campo Grande	589,08	13,26	60,94	124h01m	30,88	39,57
Brasília	572,64	17,05	59,24	120h34m	20,84	(1)
Goiânia	557,46	3,69	57,67	117h22m	22,59	39,31
Belo Horizonte	552,37	6,88	57,14	116h17m	24,15	40,35
Curitiba	547,29	5,02	56,62	115h13m	19,27	32,31
Fortaleza	539,33	5,64	55,80	113h32m	24,37	36,26
Salvador	488,10	7,39	50,50	102h46m	35,39	42,95
Belém	486,50	3,90	50,33	102h25m	17,48	27,60
Recife	462,98	-1,30	47,90	97h28m	17,57	30,55
Natal	455,43	4,27	47,12	95h53m	18,68	30,91
João Pessoa	454,85	1,08	47,06	95h46m	21,76	31,03
Aracaju	451,32	2,05	46,69	95h01m	28,23	38,70

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Não houve campo em Brasília em novembro de 2019

Obs.: O valor da cesta de outubro foi revisto em Recife e Brasília. Na primeira cidade, passou de R\$ 469,05 para R\$ 469,10, e, na segunda, de R\$ 490,48 para R\$ 489,23

Principais variações

- Em novembro, o preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta em todas as capitais: variou de 1,64%, em João Pessoa, a 18,41%, em Brasília. A baixa disponibilidade de animais para abate no campo, devido ao período de entressafra, e as exportações aquecidas ocasionaram redução da oferta e elevaram os preços do produto.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor aumentado em todas as cidades. As altas oscilaram entre 13,99%, em Curitiba, e 68,32%, em Vitória. Houve quebra de produção em várias regiões do Sul, por causa do baixo volume de chuva nas fases de plantio e desenvolvimento, e a oferta foi reduzida.

- O valor do **óleo de soja** subiu em 16 capitais, com destaque para Brasília (22,66%), Belém (16,64%), Aracaju (12,93%) e Florianópolis (11,87%). Baixos estoques domésticos de soja e derivados, decorrentes da alta demanda interna e externa e da valorização do dólar diante do real, que tem sido um atrativo para a exportação, explicam os preços elevados.
- O preço médio do **arroz agulhinha** registrou alta em 16 capitais, com variações entre 2,12%, em Porto Alegre, e 15,24%, em Brasília. Em Curitiba, o preço não variou. A baixa oferta de arroz manteve o preço em trajetória de alta nas capitais.
- Entre outubro e novembro, o valor do **tomate** subiu em 15 cidades, com oscilações que foram de 1,91%, em Natal, a 61,05%, em Brasília. Houve quedas no preço do fruto em Recife (-3,08%) e Aracaju (-2,59%). A maturação antecipada do tomate, por causa do calor nos meses anteriores, reduziu a oferta e, mesmo com a demanda enfraquecida pelos altos preços e pela pandemia, houve aumento das cotações no varejo.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em 14 cidades, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (8,49%), Campo Grande (5,94%) e Goiânia (5,26%). No Rio de Janeiro, os preços não variaram. Houve redução em Brasília (-4,71%) e Curitiba (-1,98%). Mesmo com maior produção de **açúcar**, as exportações aquecidas limitaram a oferta interna.

São Paulo – Números de novembro

- Valor da cesta: R\$ 629,18.
- Variação mensal: 5,59%.
- Variação no ano: 24,22%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a outubro: batata (51,17%), óleo de soja (9,08%), carne bovina de primeira (5,75%), arroz agulhinha (5,02%), banana (4,22%), tomate (4,04%), feijão cariocinha (3,10%), açúcar refinado (2,50%), pão francês (1,64%), café em pó (1,46%) e farinha de trigo (0,15%).

- Produtos com redução de preço médio em relação a outubro: leite integral (-0,21%), manteiga (-0,09%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 132 horas e 28 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 65,09%.